

TERMO DE REFERÊNCIA

1. Apresentação e Contexto

O movimento Viva Água Miringuava lança uma chamada pública para selecionar a organização responsável pela execução do projeto **“Próximos Passos para a Sustentabilidade”**, cujo objetivo é sensibilizar entre 10 e 20 produtores da bacia do Rio Miringuava a adotarem práticas de agricultura sustentável.

Idealizado pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, o movimento Viva Água reúne atores de diferentes setores para promover segurança hídrica e adaptação às mudanças climáticas em territórios específicos, por meio da conservação e recuperação de ecossistemas naturais, do incentivo à agricultura sustentável e do fomento ao empreendedorismo de impacto socioambiental positivo.

O movimento teve início na Bacia do Rio Miringuava, área de grande importância estratégica para a Região Metropolitana de Curitiba. Localizada em São José dos Pinhais, no Paraná, (Figura 01), a bacia é responsável pelo abastecimento hídrico de aproximadamente 500 mil pessoas, incluindo diversas indústrias da região e produtores rurais. Atualmente, a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) está construindo uma barragem para formar o reservatório do Miringuava. Assim que o reservatório entrar em operação, a bacia passará a abastecer praticamente todo o município de São José dos Pinhais, além de outras regiões da Grande Curitiba. Esse novo contexto exigirá atenção especial quanto à qualidade e à quantidade de água disponível no médio e longo prazo.

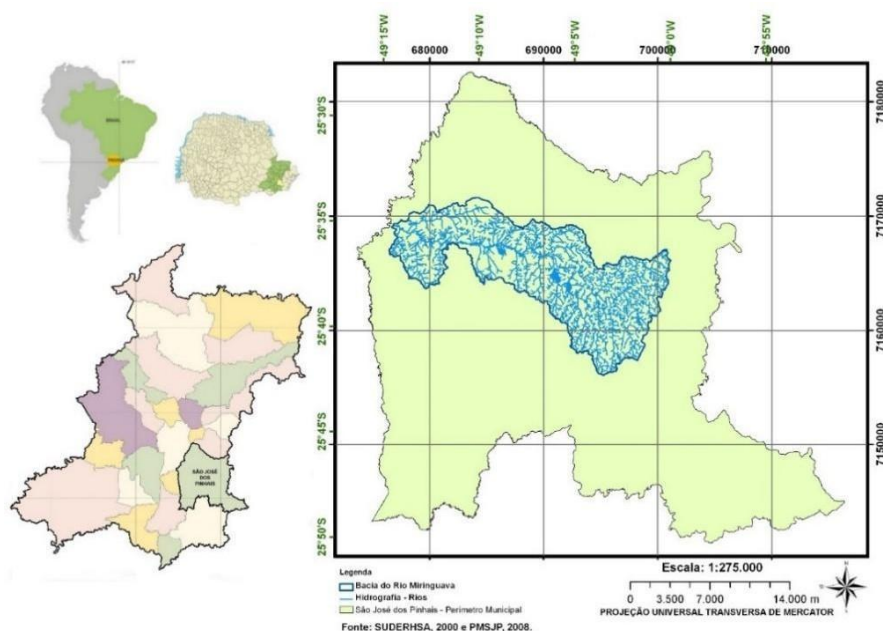


Figura 01: Mapa da Bacia Hidrográfica do rio Miringuava.

(Fonte: BOSSLE, Renato. Gestão do uso e ocupação do solo: estudo de caso da Bacia do Rio Miringuava, São José dos Pinhais, Paraná.

A Bacia do Miringuava também é um importante polo de produção agrícola. Com a sua produção de hortaliças, ela concentra 70% de toda a atividade agrícola do município e abastece 1,5 milhão de pessoas na Região Metropolitana de Curitiba. A agricultura é predominantemente familiar baseada na produção convencional de alimentos.

A Bacia do Miringuava possui diversas Áreas de Preservação Permanente como margens de rios, por exemplo, desprovidas de vegetação natural. Esse fator, aliado à falta de boas práticas agrícolas de uso e conservação do solo contribuem para um expressivo aporte de sedimentos aos rios da bacia em épocas de fortes chuvas. Quando isso acontece, a estação de tratamento de água precisa reduzir a velocidade de tratamento, já que a água necessita ficar muito mais tempo em processo de decantação. Além de interromper o abastecimento hídrico, essas situações também acarretam um aumento do custo de tratamento da água.

Com a mudança do clima, a tendência é que esses episódios de pluviosidade extrema sejam mais frequentes. Um outro efeito das mudanças climáticas é o aumento da frequência de estiagens severas. Em 2020, a região da Grande Curitiba registrou a maior crise hídrica dos últimos 100 anos. A Bacia do Miringuava foi fortemente afetada, ocasionando falta de água tanto para o abastecimento público quanto para a irrigação das lavouras. Assim, uma estratégia de gestão para a água deixa de ser apenas uma oportunidade e passa a ser uma necessidade para contribuir com a qualidade de vida da população e com o desenvolvimento econômico do município e outras regiões da Grande Curitiba.

Garantir água em quantidade e qualidade deve ser prioridade na agenda dos setores privado e público, e neste processo, a natureza é a maior aliada. O fomento a ações de restauração e de conservação de ambientes naturais é uma das principais formas de promovermos a segurança hídrica. Um estudo publicado pelo movimento no âmbito do Projeto ProAdapta (2022), que analisou quatro bacias do Alto Iguaçu, identificou que rios em sub-bacias com vegetação natural mais conservada têm suas vazões reduzidas durante um período de seca entre 6 e 11%. Já para os rios situados em sub-bacias com vegetação natural menos conservada, a redução da vazão foi de 52%. Assim, o estudo indica que, bacias providas de maior cobertura de vegetação natural têm maior potencial de captar a água da chuva e mantê-la armazenada no solo; diminuindo prejuízos para o abastecimento da população e do setor produtivo nos períodos de estiagem.

Conservar e recuperar a vegetação nativa, adotar melhores práticas de uso do solo e fomentar o desenvolvimento de fontes de renda sustentáveis são fatores importantes para reverter esse cenário e consistem nas propostas do movimento Viva Água para a Bacia do Miringuava. Em se tratando de um movimento estruturante de 10 anos, este estabelece as seguintes metas até 2030:

- Recuperação de 650 hectares de áreas estratégicas para a disponibilidade hídrica;

- Conservação de 1.500 hectares de áreas naturais mediante mecanismos financeiros (ex. Pagamento por Serviços Ambientais);
- Fomento ao modelo de agropecuária sustentável em 500 hectares; e
- Apoio ao desenvolvimento de 30 negócios de impacto socioambiental positivo, focando principalmente em atividades ligadas à agricultura sustentável e ao turismo responsável.

Ao alcançar essas metas, o movimento pretende chegar, por consequência, a dois resultados importantes:

- Redução da turbidez média da Bacia em 20%; e
- Três mercados sustentáveis consolidados e ampliados nas frentes de: produção sustentável, turismo responsável e serviços ecossistêmicos.

Para possibilitar o alcance das metas e resultados mencionados acima, foram definidos seis eixos de atuação:

- **PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL** - Implementar boas práticas de produção sustentável. Agropecuária baseada no equilíbrio entre qualidade, conservação da natureza e sustentabilidade financeira;
- **ARTICULAÇÃO E ADVOCACY** - Articular parcerias que fortaleçam o movimento. Desenvolvimento regional considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais;
- **ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO** - Contribuir para o fortalecimento de associações e cooperativas, bem como produtores locais;
- **INSTRUMENTOS FINANCEIROS** - Estimular e implementar mecanismos financeiros para promover ações de conservação, bem como o crescimento e o desenvolvimento de pequenos negócios e da agricultura local;
- **TURISMO RESPONSÁVEL** - Fomentar o empreendedorismo local com foco em turismo responsável, de forma a gerar impactos positivos para a conservação da biodiversidade; e
- **SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS** - Implementar ações de conservação e restauração de ecossistemas naturais, além de identificar, valorar e divulgar os principais serviços ecossistêmicos da região e os impactos positivos que podem gerar para o desenvolvimento social e econômico.

Para financiar as ações propostas por cada um dos eixos de maneira transparente, flexível, eficiente, centralizada e em um único veículo financeiro, foi instituído o Fundo Viva Água - instrumento financeiro que viabiliza a captação de recursos oriundos de estratégias de

investimento social privado, público, filantropia empresarial e familiar. A gestão financeira do fundo é realizada pela [Sitawi Finanças do Bem](#), uma organização com ampla experiência em gestão de fundos filantrópicos e de impacto, que será responsável por conduzir o processo de contratação da empresa responsável pela execução do projeto “Próximos Passos para a Sustentabilidade”, ao qual refere-se este termo de referência.

2. Objeto do Termo de Referência

O presente projeto visa contribuir para o fortalecimento da produção sustentável na Bacia do Rio Miringuava, por meio da adoção de práticas conservacionistas e modelos produtivos integrados, assegurando a viabilidade econômica, ambiental e social dos produtores rurais participantes.

Serão considerados os sistemas e/ou práticas de agricultura sustentável: o sistema de plantio direto de hortaliças (SPDH), os sistemas de hidroponia, sistema de produção agroflorestal, o sistema de produção orgânica, a prática de adubação verde, o manejo de irrigação, o controle biológico, entre outros relacionados a integração lavoura, pecuária e floresta.

Objetivos Específicos do projeto:

1. Adesão e acompanhamento técnico personalizado de 10 a 20 produtores rurais da bacia do Miringuava com áreas produtivas mínimas de 3 hectares com interesse em implementar práticas sustentáveis, como plantio direto em hortaliças, sistemas agroflorestais, integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), manejo eficiente da água na irrigação, sistemas hidropônicos de baixo impacto, agroindústrias entre outros a serem discutidos;
2. Realizar visitas técnicas de reconhecimento nas propriedades rurais com práticas já consolidadas;
3. Diagnosticar as propriedades participantes;
4. Mensurar resultados pré e pós implementação (10 meses);
5. Fomentar a capacitação técnica dos produtores e equipes de campo para gestão sustentável da produção;
6. Estabelecer mecanismos de monitoramento e prestação de contas, com foco na viabilidade econômica e escalabilidade do plano.

3. Descrição das atividades:

Fase 1 – Convocatória e Seleção de produtores

A seleção dos participantes ocorrerá via chamamento público, com divulgação dos casos de sucesso, critérios e banca avaliadora. O objetivo é apresentar os benefícios das práticas de agricultura sustentável e ampliar a adesão ao programa. As informações e o formulário de inscrição estarão disponíveis na plataforma oficial do movimento Viva Água Miringuava. Para efetivar a seleção, o produtor deverá aderir ao projeto através da assinatura de um termo de compromisso, autorizando o fornecimento de informações relevantes, como área produtiva total, área com práticas sustentáveis, uso de agroquímicos e outros dados técnicos necessários ao projeto.

***Produto - Fase 1:** Plano de Trabalho; Relatório técnico descrevendo os processos de sensibilização, convocatória, inscrição e seleção dos participantes.

Fase 2 – Reconhecimento das técnicas aplicadas, diagnóstico e planejamento das propriedades

Compreenderá a visita aos casos de sucesso já consolidados do movimento, contemplando os sistemas de plantio direto, plantio orgânico, sistema agroflorestal e sistema hidropônico de manejo eficiente da água. Na sequência, será realizado um levantamento técnico detalhado das propriedades rurais e unidades agroindustriais participantes, visando identificar oportunidades de aprimoramento e alinhar as práticas produtivas às metas de sustentabilidade estabelecidas pelo programa.

As principais atividades desta fase incluem:

1. Levantamento de dados técnicos e produtivos das propriedades e agroindústrias, abrangendo aspectos de manejo, infraestrutura, recursos naturais e gestão operacional;
2. Identificação das práticas produtivas atuais e possíveis melhorias nos indicadores de sustentabilidade definidos pelo movimento Viva Água Miringuava;
3. Elaboração de um plano de ação individualizado para cada propriedade, levando em conta o ponto de vista do proprietário, da equipe especialista e dos parceiros do movimento Viva Água Miringuava, contemplando metas, cronograma e estratégias de implantação de práticas sustentáveis;
4. Definição de indicadores de desempenho e parâmetros de monitoramento, voltados à mensuração dos resultados técnicos, econômicos e ambientais das ações implementadas.

***Produto - Fase 2:** Relatório técnico descrevendo as etapas e resultados da realização do Dia de Campo focado nas tecnologias consolidadas no território; Diagnóstico das propriedades participantes; Plano de manejo para cada produtor/ propriedade.

Fase 3 – Implantação das Práticas Sustentáveis e Monitoramento

Corresponde à execução das ações previstas nos planos de ação individualizados (fase 2), com foco na implantação das práticas e tecnologias sustentáveis selecionadas para cada propriedade participante. Essa etapa visa consolidar a transição produtiva e o fortalecimento das capacidades locais por meio de acompanhamento técnico contínuo, contemplando também o custeio da sua implantação.

As principais atividades incluem:

1. Implantação dos sistemas de plantio direto em hortaliças e de manejo conservacionista do solo, priorizando a cobertura vegetal permanente e a redução do revolvimento do solo;
2. Integração de componentes florestais e agroecológicos (ILF) nas áreas produtivas, favorecendo o aumento da biodiversidade, a melhoria da estrutura do solo e o equilíbrio ambiental;
3. Instalação de sistemas hidropônicos sustentáveis e de irrigação eficiente, com ênfase no uso racional da água, na recirculação de nutrientes e na redução de perdas produtivas;
4. Acompanhamento técnico contínuo das propriedades e agroindústrias, garantindo a adequada execução das práticas propostas e a correção de eventuais desvios durante o processo de implementação.

***Produto - Fase 3:** Relatório de implantação e de acompanhamento sobre as práticas sustentáveis.

Fase 4 – Avaliação e Comunicação dos Resultados

Compreende a avaliação de resultados e a comunicação dos impactos decorrentes da implementação das práticas sustentáveis nas propriedades e agroindústrias participantes. Esta etapa tem como finalidade consolidar os aprendizados, validar os indicadores de desempenho e promover a disseminação dos resultados alcançados pelo programa.

As principais atividades previstas incluem:

1. Aplicação de indicadores técnicos, econômicos e ambientais, definidos nas fases anteriores, para mensurar o desempenho e o progresso das ações implantadas;
2. Coleta e análise de dados de campo, contemplando produtividade, uso de insumos, eficiência hídrica, rentabilidade e impactos ambientais diretos e indiretos;
3. Sistematização e consolidação dos aprendizados, com registro das boas práticas, inovações e desafios identificados durante o processo de execução;
4. Produção de materiais de comunicação técnica e institucional, como boletins, infográficos, vídeos e apresentações, com o objetivo de divulgar os resultados e estimular a adesão de novos produtores ao programa. A empresa proponente deverá incluir na proposta uma projeção dos canais e tipos de materiais a serem produzidos;
5. Realização de um evento de encerramento e divulgação dos resultados, reunindo parceiros institucionais, produtores e representantes do movimento Viva Água para apresentação dos impactos socioambientais e econômicos obtidos.

***Produto - Fase 4:** Evento de encerramento; Materiais de comunicação técnica e institucional; Relatório final e seus resultados.

3.1 Referencial teórico

De acordo com os dados do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR-Paraná), o Sistema de Plantio Direto de Hortalças (SPDH), traz inúmeros benefícios ao meio ambiente e consequentemente para a saúde financeira da propriedade.

Este consiste em reduzir ao máximo o revolvimento do solo no ato do plantio, fazendo o plantio diretamente na palhada da cultura anterior. Com o uso da palhada, aumenta-se em 40 a 50% os níveis de matéria orgânica no solo. O incremento dos níveis de matéria orgânica no solo contribui para a maior retenção de umidade e nutrientes no solo, ajuda a aumentar a quantidade de microorganismos e promove a melhor estruturação do solo, o que por sua vez permite maior crescimento radicular. Assim, a adoção deste sistema gera uma redução de até 40% no uso de fertilizantes. Como os nutrientes também ficam melhor retidos no interior do solo, estes não se perdem ocasionando eutrofização de corpos hídricos.

O IDR-PR também aponta que a presença da palhada aumenta o conforto da planta, além de reduzir a incidência de pragas e doenças acarretando na diminuição de 30 a 40% da utilização de agrotóxicos. Além disso, esse sistema produtivo aumenta em 20% a infiltração de água no solo, corroborando para o aumento da disponibilidade hídrica na região.

Outra prática com benefícios ambientais e econômicos é o manejo de irrigação, que pode chegar a reduzir 30% do volume de água consumida em cultivos abertos. Em um sistema controlado e fechado, a redução é menor, mas a implementação de um uso mais técnico e assertivo da água, também acarreta diminuição do uso e consequentemente dos custos.

Dentre os investimentos possíveis, também está a criação de biofábricas para a produção de produtos biológicos utilizados no controle de pragas. Tal prática pode diminuir em até 80% o uso de agrotóxicos, reduzindo o impacto ambiental, em especial, no custo de produção dos proprietários. Considerando este conjunto de informações, foram elencados os seguintes indicadores relacionados à agricultura sustentável.

INDICADORES DE ESFORÇO:

1. Área total por prática e/ou sistema de agricultura sustentável implementado;
2. Horas de mentoria a serem oferecidas pela empresa contratada, para formação e fortalecimento das propriedades nas áreas de impacto socioambiental;
3. Número de propriedades com sistemas de irrigação otimizados ou modernizados.
4. Número de produtores participantes das ações de capacitação e acompanhamento técnico;
5. Número de participantes em eventos relacionados à produção sustentável;
6. Número de propriedades com planos de ações elaborados;
7. Quantidade de materiais técnicos e de comunicação produzidos (boletins, vídeos, infográficos, relatórios, folders);

INDICADORES DE RESULTADOS

1. Custos evitados em decorrência da implementação de ações relacionadas à agricultura sustentável (economia com insumos, energia, mão de obra e operações agrícolas);
2. Economia do volume de água utilizado;
3. Redução de áreas degradadas (uso de imagens aéreas);
4. Número de Unidades de Produção Familiar (UPFs) em transição agroecológica;
5. Número de Unidades de Produção Familiar (UPFs) orgânicas certificadas;
6. Incremento no teor de matéria orgânica no solo (%);
7. Melhoria na qualidade de vida percebida pelos agricultores

4. Produtos e Prazos de Entrega

Os trabalhos relativos a este Termo de Referência deverão ser executados cumprindo-se os prazos indicados para cada produto conforme descrito abaixo e cronograma a seguir:

Produto ou Atividade	Prazo previsto de entrega	Formato/ Especificações
Produto 1:		
1. Plano de Trabalho;	(Mar/2026)	Documento técnico contendo registro das ações de sensibilização e mobilização, metodologia utilizada para convocatória, número de participantes aderentes e descrição das estratégias de engajamento.
2. Relatório de sensibilização, convocatória inscrição e seleção dos participantes		
Produto 2:		
1. Dia de campo sobre as tecnologias aplicadas no território;	(Jun/2026)	Relatório técnico contendo registro e resultados do dia de campo; diagnóstico das condições produtivas, ambientais e socioeconômicas das propriedades; e plano de manejo sustentável individualizado.
2. Diagnóstico das propriedades participantes;		
3. Plano de manejo para cada produtor/ propriedade.		
Produto 3:		
	(Dez/2026)	
1. Relatório de acompanhamento sobre a implantação das práticas sustentáveis; - Evento de encerramento; Materiais de comunicação técnica e institucional;		Documento técnico com análise dos resultados parciais, descrição das práticas implantadas, indicadores de desempenho e recomendações de aprimoramento; Relatório final consolidado com síntese das ações desenvolvidas, avaliação dos indicadores, análise dos impactos socioambientais e econômicos e registros do evento de encerramento. Produção e promoção de conteúdo digital visando o engajamento do público com os resultados do projeto.
2. Relatório final e seus resultados		

Tabela 01: Especificações dos produtos a serem entregues

PRÓXIMOS PASSOS PARA SUSTENTABILIDADE															
CRONOGRAMA - 2025/2026															
ATIVIDADES	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Lançamento do TdR															
Seleção da Empresa Ganadora + Assinatura de Contrato															
Fase 1 - Convocatória e Adesão															
Fase 2 – Reconhecimento das técnicas aplicadas															
Fase 2 – Diagnóstico e planejamento das propriedades															
Fase 3 - Implantação das Práticas Sustentáveis: Cobertura Verde															
Fase 3 - Implantação das Práticas Sustentáveis: Plantio Comercial															
Fase 4 – Monitoramento e Avaliação															
Fase 4 – Comunicação dos Resultados + Evento de Encerramento															
Fase 4 – Comunicação dos Resultados + Relatório Final															

Tabela 02: Cronograma de atividades

5. Valor e Fluxo de Execução do Desembolso

O orçamento é limitado ao valor máximo de R\$184.000,00 (cento e oitenta e quatro mil reais), permitindo propostas com valores inferiores dentro deste limite. O pagamento será dividido em 03 (três) parcelas, seguindo o fluxo de desembolso a seguir, sendo realizado em um prazo máximo de 30 dias após a validação dos produtos.

- Parcela 01: Vinculada à entrega e aprovação do produto 01 (30%);
- Parcela 02: Vinculada à entrega e aprovação do produto 02 (30%);
- Parcela 03: Vinculada à entrega e aprovação do produto 03 (40%).
-

6. Custos a serem considerados

1. Os custos de viagem, caso necessário, devem ser considerados pela empresa responsável pela execução do projeto no momento de estruturação da proposta financeira.
2. Os eventos indicados no documento, deverão ser coordenados e executados pela equipe da empresa responsável pelo projeto. **O orçamento para realização destes eventos também deve ser incluído na proposta a ser apresentada.**
3. Custos com impostos decorrentes de toda a execução devem ser incluídos na proposta.

7. Capacidades e experiências necessárias para participação

Com relação às capacidades e experiências:

1. Poderão participar instituições ou empresas privadas, formalmente constituídas com CNPJ ativo e capacidade técnica comprovada para execução das atividades previstas no termo de referência.
2. Com base neste escopo, são consideradas organizações elegíveis Organizações Não Governamentais com atuação na área ambiental; Associações e cooperativas de agricultores; Instituições de pesquisa e ensino; Redes com atuação em sistemas agroflorestais, agroecologia e restauração; Instituições de assistência técnica pública e privada.
3. Comprovar a capacidade para execução dos serviços objeto deste Termo de Referência Experiência e atuação prática direta com produtores/proprietários rurais, apresentando documentos pertinentes que comprovem a execução ou produção de trabalhos que envolvam os referidos temas.
4. Facilidade de comunicação e bom relacionamento com comunidades rurais.
5. Desejável conhecimento da região.
6. Excelente capacidade de realização de análises e apresentação de dados e responsabilidade no cumprimento de metas e compromissos.
7. A empresa responsável deverá utilizar equipamentos próprios (computador, softwares, etc.) para a realização das atividades e elaboração dos produtos.

8. Comissão e critérios de avaliação

A avaliação das propostas será feita por uma Comissão de Seleção, formada por representantes das entidades que compõem o movimento Viva Água Miringuava e pela Secretaria Executiva. Serão considerados critérios como a **clareza e viabilidade da metodologia** apresentada, **coerência entre o orçamento proposto e as etapas de execução previstas** no projeto, como também a **experiência no território** e **prévia experiência com práticas de agricultura sustentável**.

9. Direitos autorais

Todas as informações e materiais produzidos a partir dos trabalhos objeto deste termo de referência terão os direitos autorais revertidos para o movimento Viva Água Miringuava. A reprodução total ou parcial requer expressa autorização, reconhecendo-se a propriedade intelectual. Serão dados os devidos créditos de autoria de mapas, fotos, filmes e demais registros que venham a ser usados para fornecer informações sobre o estudo, a critério da instituição contratante.

Para a publicação e produção de materiais bibliográficos na forma de artigos, trabalhos acadêmicos, para congressos e eventos científicos, entre outros, produzidos a partir de informações objeto da contratação da empresa escolhida e sua equipe técnica, deverá ser solicitada previamente autorização para a Secretaria Executiva do movimento Viva Água Miringuava.

10. Prazos e formato da propostas de consultoria

Para concorrer ao processo de seleção para a execução das atividades descritas neste Termo de Referência, uma Proposta de Consultoria (técnico-financeira) deverá ser encaminhada à Sitawi Finanças do Bem - com cópia para os três e-mails a seguir: laranha@sitawi.net, igor.ferreira@sitawi.net e suzana.soares@sitawi.net até o dia **17/12/2025**. O formato desta Proposta é livre, porém, não deverá deixar de indicar:

1. Dados da Empresa/Entidade proponente: Razão social, CNPJ, pessoa de contato, telefone e e-mail.
2. Descrição detalhada do trabalho a ser realizado, indicando a metodologia a ser utilizada para cada um dos passos envolvidos;
3. Indicar a equipe envolvida. Ao menos um integrante da equipe deve ter formação e experiência com assistência técnica em produção sustentável nas propriedades rurais.
4. Descrição dos documentos e relatórios a serem entregues, os quais podem extrapolar o conteúdo mínimo proposto neste Termo de Referência, considerando que outros pontos devam ser destacados para a consecução dos objetivos propostos;
5. Cronograma de entrega de documentos e relatórios, de acordo com os prazos estipulados neste Termo de Referência;
6. Honorários.

11. Informações adicionais

Toda a parte de contratação da empresa selecionada, bem como gestão do contrato e pagamentos será realizada via Sitawi Finanças do Bem. Assuntos de ordem técnica a serem discutidos durante a execução dos trabalhos, deverão ser tratados diretamente com a equipe da frente de atuação em produção agrícola sustentável, representada pela Secretaria Executiva.

A comissão avaliadora se reserva no direito de modificar este presente edital caso julgue necessário. Ela também pode solicitar informações dos proponentes caso julgue necessário para uma melhor isonomia do processo de seleção.

12. Disponibilização de informações

O movimento Viva Água Miringuava já realizou alguns estudos e esforços que poderão ser disponibilizados para a empresa a ser selecionada, conforme listado abaixo:

1. Materiais publicados pelo IDR-Paraná relacionados a boas práticas agrícolas, manejo sustentável da água e conservação do solo;
2. Estudos e levantamentos geoespaciais (mapas temáticos, zoneamentos produtivos, delimitação de áreas prioritárias para recuperação e conservação);
3. Estudos relacionados à temática sócio ambiental, resiliência climática, segurança hídrica e geração de benefícios econômicos, disponíveis na biblioteca eletrônica do movimento.